

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Licenciatura em Geografia

Guilherme Rodrigues Camargo

**Modificações urbanas nos bairros Centro Histórico e Cidade Baixa
relacionadas a pressão especulativa imobiliária sobre as Escolas Estaduais de
Ensino Fundamental**

Porto Alegre

2023

Guilherme Rodrigues Camargo

**Modificações urbanas nos bairros Centro Histórico e Cidade Baixa
relacionadas a pressão especulativa imobiliária sobre as Escolas Estaduais de
Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em Geografia
do Instituto de Geociências da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.^a Denise Wildner Theves

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Camargo, Guilherme Rodrigues
Modificações urbanas nos bairros Centro Histórico e
Cidade Baixa relacionadas a pressão especulativa
imobiliária sobre as Escolas Estaduais de Ensino
Fundamental / Guilherme Rodrigues Camargo. -- 2023.
41 f.
Orientadora: Denise Wildner Theves.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2023.

1. Fechamento de Escolas Públicas. 2. Cidades. 3.
Dinâmicas Socioespaciais. 4. Pressão Imobiliária. 5.
Geografia da Educação. I. Theves, Denise Wildner,
orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Guilherme Rodrigues Camargo

Modificações urbanas nos bairros Centro Histórico e Cidade Baixa relacionadas a pressão especulativa imobiliária sobre as Escolas Estaduais de Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em Geografia
do Instituto de Geociências da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Denise Wildner Theves

Aprovado em: Porto Alegre, 29 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra. Denise Wildner Theves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Dra. Élide Pasini Tonetto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor Dr. Nestor André Kaercher
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A professora orientadora Denise Wildner Theves, deu as primeiras ideias e todo o auxílio necessário para a elaboração deste trabalho.

A minha tia Jane Hahn que sempre acreditou e me incentivou no meu amor pela Geografia.

A minha esposa Thainá, por nunca me deixar desistir e acreditar, mesmo nos momentos mais difíceis.

A minha avó Maria Carmona, que sempre torceu por mim.

A minha mãe Siloé Hahn, pelo amor e apoio, sendo uma inspiração desde a infância ao caminho da Licenciatura.

Ao meu pai Horizonte Camargo, que mesmo de outro plano, tenho certeza que torce muito por mim.

RESUMO

Na cidade de Porto Alegre (RS) diversas escolas estaduais de Ensino Fundamental vêm sofrendo com pressões sobre o lugar que ocupam, em virtude de uma suposta redução do número de estudantes, em especial nas áreas centrais do município onde há uma grande densidade urbana, com poucos espaços livres para a construção de novos empreendimentos imobiliários. Nos bairros Centro Histórico e Cidade Baixa, com um grande número de prédios protegidos por lei, a pressão sobre as escolas é ainda maior. Assim o trabalho procura analisar a dinâmica socioespacial do entorno de cinco escolas destes bairros e a situação atual das mesmas, sendo que uma delas já fechada em 2020. Entre as análises realizadas estão o número de professores, funcionários e de matrículas para cada instituição de ensino entre 2017 e 2021, além da quantidade de imóveis protegidos no entorno das escolas, indicando uma aparente pressão especulativa imobiliária sobre as escolas da região. Por fim, o trabalho ainda procura levantar questões que podem auxiliar em um processo de resistência para a manutenção das escolas, destacando-se principalmente a necessidade da construção de vínculos e pertencimento da comunidade com a instituição ameaçada de fechamento.

Palavras-chave: Fechamento de Escolas Públicas; Cidades; Dinâmicas Socioespaciais; Pressão Imobiliária; Geografia da Educação.

ABSTRACT

In the city of Porto Alegre (RS), several state elementary schools have been suffering from pressure on the place they occupy, due to a supposed reduction in the number of students, especially in the central areas of the municipality, where there is a high urban density, with few free spaces for the construction of new real estate developments. In the Centro Histórico and Cidade Baixa neighborhoods, with a large number of buildings protected by law, the pressure on schools is even greater. Thus, the work seeks to analyze the socio-spatial dynamics around five schools in these neighborhoods and their current situation, with one of them already closed in 2020. Among the analyzes carried out are the number of teachers, employees and enrollments for each educational institution between 2017 and 2021, in addition to the amount of protected properties around the schools, indicating an apparent real estate speculative pressure on schools in the region. Finally, the work still seeks to raise questions that can help in a resistance process for the maintenance of schools, highlighting mainly the need to build bonds and community belonging with the institution threatened with closure.

Keywords: Closing of Public Schools; Cities; Sociospatial Dynamics; Real Estate Pressure; Geography of Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Localização da Área de Estudo	19
Figura 2 – Praça dos Açorianos no bairro Centro Histórico	20
Figura 3 – Travessa dos Venezianos no bairro Cidade Baixa.....	23
Figura 4 – Entrada do Colégio Paula Soares	26
Figura 5 – Entrada da EEEF Estado do Rio Grande do Sul durante protesto contra o fechamento.....	27
Figura 6 – Entrada da EEEF Leopolda Barnewitz	29
Figura 7 – Entrada da EEEF Professor Olintho de Oliveira.....	30
Figura 8 – Entrada da EEEF Rio de Janeiro	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de Matrículas por Etapa no Ensino Fundamental das Escolas Estaduais de Porto Alegre.....	25
Tabela 2 – Número de Matrículas por Etapa do Ensino Fundamental no Colégio Paula Soares.....	27
Tabela 3 – Número de Matrículas no Ensino Fundamental da EEEF Estado do Rio Grande do Sul.....	28
Tabela 4 – Número de Matrículas por Etapa do Ensino Fundamental na EEEF Leopolda Barnewitz.....	29
Tabela 5 – Número de Matrícula por Etapa do Ensino Fundamental na EEEF Professor Olintho de Oliveira.....	31
Tabela 6 – Número de Matrículas por Etapa do Ensino Fundamental na EEEF Rio de Janeiro	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALERGS – Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LC – Lei Complementar

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDUC/RS – Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

Sinduscon/RS - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVO GERAL.....	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
4	CARACTERIZAÇÃO DOS BAIRROS	19
4.1	CENTRO HISTÓRICO	20
4.2	CIDADE BAIXA	22
5	DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS	25
5.1	COLÉGIO PAULA SOARES	25
5.2	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	27
5.3	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LEOPOLDA BARNEWITZ	28
5.4	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR OLINTHO DE OLIVEIRA.....	30
5.5	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RIO DE JANEIRO	31
6	DISCUSSÕES	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os espaços escolares públicos sofrem constantemente com o descaso dos agentes políticos. Infelizmente, as estruturas relacionadas à educação são classificadas como gasto público, quando deveriam ser vistas como investimento no futuro das comunidades em que as instituições estão estabelecidas. Em muitos casos, os prédios que recebem as atividades escolares estão em condições precárias, com problemas estruturais, hidráulicos ou elétricos, que colocam as pessoas que utilizam estes espaços como estudantes, pais, professores e o restante do quadro funcional da instituição de ensino, em risco.

Em Porto Alegre, a situação não é diferente, muitas instituições escolares que são públicas têm sérias dificuldades de estabelecer um espaço adequado para as práticas educacionais, entre os principais motivos está o pouco apoio dos governos municipal e estadual que fazem a gestão destes ambientes, além disso, com as escolas já em condições precárias, se percebe uma baixa identificação das comunidades que residem no entorno com elas. A baixa identificação de uma comunidade com uma escola gera preocupação, pois nestes casos, há grande chance deste espaço se tornar um elemento estranho naquela região, permitindo inclusive, a entrada de outras partes interessadas na utilização do terreno em que a escola está localizada.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a analisar a situação de algumas escolas estaduais de Ensino Fundamental do bairro Cidade Baixa e do Centro Histórico com o suporte de dados como o número de matrículas, o número de funcionários e as condições do espaço escolar. Nos últimos anos, as escolas localizadas no bairro vêm sofrendo muita pressão para a remoção, principalmente por parte do setor imobiliário que identifica os terrenos das escolas como oportunidade para novos empreendimentos, visto que existem poucos terrenos disponíveis na região com espaço suficiente para a criação de condomínios verticais, além disto, existe uma grande quantidade de edifícios tombados ou inventariados pela Prefeitura de Porto Alegre, impossibilitando modificações radicais nas áreas em que estão situados, assim é essencial observar a dinâmica socioespacial dos bairros e a conexão das comunidades com as instituições de ensino. Assim, com o trabalho realizado, será possível observar a relação das escolas não só com o mantenedor, o Estado do Rio Grande do Sul, mas também com a vizinhança dessas escolas e como

o fechamento pode causar prejuízos não só para os estudantes e para o quadro profissional, mas também para toda a comunidade do bairro Cidade Baixa e adjacências.

Por fim, será possível visualizar em que situações a Geografia, como campo de conhecimento, de ensino e aprendizagem, pode colaborar para a organização dos espaços escolares do bairro, permitindo a identificação de pontos que podem auxiliar nas práticas de resistência destes espaços públicos, na luta para que os desejos dos cidadãos que frequentam estes lugares sejam respeitados.

1.1 OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral do trabalho é proposto:

- Definir o modo de funcionamento da pressão do Estado para o fechamento de escolas estaduais de Ensino Fundamental, nos bairros Cidade Baixa e Centro Histórico, na cidade de Porto Alegre (RS).

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O trabalho possui três objetivos específicos:

- Observar a situação dos espaços escolares participantes da pesquisa;
- Verificar a relação entre as escolas pertencentes ao estudo com a vizinhança residente nos bairros;
- Encontrar movimentos dentro da região que possam afetar diretamente o funcionamento das escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade é uma morfologia em constante modificação, onde diariamente são observadas disputas pelo direito de permanecer neste espaço. A luta para acessar no espaço urbano impõe muitas dificuldades para a maior parte da população, o que gera um processo conhecido como desigualdade socioespacial, que dificulta o acesso de uma parcela da população, não privilegiada, as estruturas de lazer, saúde e educação, transformando a cidade, de um modo geral, em mercadoria (RODRIGUES, 2007).

Quando a cidade se transforma em mercadoria, ou seja, algo que tem um valor financeiro, também se permite vender uma localização, que é realizada de maneira predominante pela atividade imobiliária, quanto mais a cidade produz em determinada localidade, maior é o seu valor. Assim, o poder da localização vale mais que a estrutura existente como escritórios e lojas, que podem ser facilmente transportadas de um lugar para o outro dependendo do interesse daqueles que possuem o capital e muitas vezes comandam as políticas públicas urbanas, deixando de lado as estruturas restantes que podem ser utilizadas por toda a população como escolas, hospitais e praças abandonadas, o que por consequência gera uma decadência da localidade (SANTOS, 2013; VILLAÇA, 2011).

Os processos de desigualdade socioespacial são visíveis na área educacional, onde as escolas públicas nas regiões da cidade em que as elites estão situadas, recebem mais atenção por parte do estado. Esse fenômeno que é conhecido por efeito de lugar, atrai muitos estudantes de bairros periféricos que possuem algum poder aquisitivo que os permite transitar pela cidade, a fim de procurar as escolas públicas em condições melhores do que as que existem no bairro que residem, ou seja, uma escola pública de uma região com alto poder aquisitivo que não receberia atenção dos moradores do bairro, normalmente acaba recebendo muitos estudantes não só de bairros próximos, mas também de municípios vizinhos (CARVALHO, 2020). A cidade considera os indivíduos que vivem nela como consumidores, ou seja, ela não tem compromisso com o acesso a toda população, mas sim apenas com aqueles que conseguem pagar para alcançar estes equipamentos. A escola, como pouco colabora com o consumo, também está dentro desta lógica, assim, mesmo a educação de qualidade acaba sendo restrita a uma parcela da população, algo que em tese deveria ser de acesso para todos que vivem em um território e de fato permitir aos cidadãos a ter o direito à cidade (LEFEBVRE, 2016).

No bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre, este contexto de desigualdade socioespacial não é diferente. Entretanto possui muitas particularidades, visto que, atualmente, apesar de ser um bairro central, ele carrega um significado histórico bastante diversificado dentro das expansões urbanas de Porto Alegre. O bairro ainda conserva partes importantes para a história da cidade, marcada por diversas territorialidades ainda existentes no bairro como o Quilombo do Areal da Baronesa, comunidade formada no século XIX, onde inicialmente residiam pessoas com poucos recursos e escravos libertos. A partir do crescimento da cidade no século XX, o bairro recebeu interesse daqueles com mais recursos que passaram a competir com os primeiros moradores pelo território do bairro (SILVA, 2013). Esse processo resultou, no que é possível observar nos dias atuais, onde antigas residências dividem o espaço com os prédios altos mais modernos. Através desses movimentos, o objetivo é bastante claro, gentrificar o bairro, removendo deste território as pessoas mais pobres, como aconteceu com a Vila Chocolateira localizada nos limites da Cidade Baixa até 2011 e que foi transferida para a Zona Norte de Porto Alegre, à 20 km da sua localidade original (SANCHES, 2016). Essas colisões temporais e culturais transformam a Cidade Baixa em um ambiente diverso, contudo de difícil identidade, onde há os moradores mais antigos e com maior poder econômico buscando sossego e status, em contrapartida, atividades culturais como os blocos de carnaval geralmente ligados aos restaurantes e bares existentes, mas também as populações mais jovens e mais humildes procurando atividades de lazer como destacado por Silva (2013)

As identidades surgem a partir de um processo de apropriação dos usuários pelo espaço, onde o mesmo estabelece uma relação de identidade e pertencimento tanto concreta quanto subjetivamente com o espaço criado por e para si. Em síntese, o indivíduo constrói espaços para si, concreta e/ou subjetivamente, e estabelece relações de pertencimento e identificação, bem como exerce sua sociabilidade (SILVA, 2013, p. 209).

Políticas públicas provenientes do Estado, inclusive as educacionais, são consideradas verticalidades, ou seja, vem de 'cima para baixo', enquanto os movimentos internos das comunidades, muitas vezes de resistência e auxílio para aqueles que necessitam, são consideradas horizontalidades. Muitas vezes a política aplicada desconsidera a especificidade do território, como é o caso do movimento de fechamento de escolas não só na Cidade Baixa, mas por todo o estado do Rio Grande

do Sul (SANTOS, 2009). É lastimável, porém percebe-se que os cidadãos não tem o mesmo valor para o Estado, pois ele terá mais ou menos importância, dentro de uma política pública a partir da área em que ele habita. Esse fenômeno explica as muitas escolas urbanas periféricas pelo país que estão em péssimas condições, o que muitas vezes leva o estudante residente na periferia a procurar espaços educacionais centrais que geralmente estão em melhores condições para recebê-lo. Assim, é importante manter políticas públicas, não só educacionais de combate às desigualdades regionais, independente da escala seja federal, estadual ou municipal, a fim de que as políticas públicas sejam aplicadas da melhor maneira possível (SANTOS, 2014).

As escolas podem e devem colaborar com esse processo de construção de identidade e pertencimento, principalmente relacionando o processo de aprendizagem com a paisagem urbana. Infelizmente, o estado colabora para que a escola pública seja mais uma das ferramentas de segregação no momento que limita os recursos e o suporte para modificações, permitindo que o sentimento de não pertencimento possa, inclusive, se transformar em preconceito pelos moradores do bairro. Nas regiões centrais, essa atitude do estado funciona como uma espécie de estrangulamento da escola, que colabora para o fechamento da instituição de ensino e por consequência liberando o terreno para outras finalidades (ROSA, 2020).

Se considerarmos o papel da Geografia escolar, salienta-se que ela pode fazer com que o estudante se enxergue como cidadão e pertencente não só ao espaço urbano, mas ao bairro e a escola, reconhecendo as relações políticas e sociais existentes no seu entorno, superando por fim as políticas urbanas aplicadas ao consumo através de uma leitura crítica deste contexto socioespacial (SANTOS, 2014).

A escola deve ser um meio capaz de integrar os estudantes com a comunidade escolar e a Geografia tem um papel crucial podendo conversar facilmente com o entorno da instituição através de diversas atividades que são possíveis de serem realizadas, ou seja, é ferramenta política que pode facilmente se integrar a comunidade gerando benefícios ou malefícios para a mesma como citado por Gomes e Serra (2020)

A educação, como mencionam os geógrafos, é um vetor político para uma maior integração e mobilidade social, atuando, portanto, como um poderoso meio para redução da exclusão social. A dispersão das possibilidades angariada pela educação formal escolar e a acessibilidade espacial diferenciada a esse serviço básico são, grosso modo, o que os geógrafos

entendem por uma “geografia da educação”, que é lida não enquanto um campo de estudos, mas como uma questão política, ou, no limite, como um potencial objeto de análise. (GOMES; SERRA, 2020, p.15-16).

As escolas do bairro Cidade Baixa ainda possuem uma vantagem, que a maior parte dos estabelecimentos de ensino instaladas nas zonas periféricas não possuem, estão situadas próximo a área central, o que permite uma relação mais íntima com várias estruturas da cidade como parques, praças, bibliotecas, teatros, museus e prédios públicos, além de movimentos sociais e da própria comunidade que reside próximo das escolas (GOMES; SERRA, 2020).

Uma escola “central”, apesar de possuir a facilidade de estar mais integrada com a paisagem urbana, pode estar vulnerável à especulação imobiliária devido às poucas áreas livres para o lançamento de novos empreendimentos, não é diferente o que acontece com as escolas localizadas no bairro Cidade Baixa. Observando essa dinâmica, é necessária uma organização de toda a comunidade escolar para resistir às políticas educacionais que visam estabelecer uma padronização das instituições, resultando na desconexão das instituições com os territórios onde elas estão instaladas, diminuindo a resistência da comunidade para um eventual fechamento e transferência dos estudantes para outras escolas, visto que se não existe uma relação dos indivíduos com o território e com os conhecimentos produzidos nele, portanto não haverá resistência (GIORDANI; GIROTTO; SOARES, 2022). O fechamento e o remanejamento dos estudantes de uma escola pode trazer diversos problemas não só para os estudantes, pais, professores e demais funcionários da escola, mas também para toda a comunidade onde a escola está situada.

Na Cidade Baixa, alegando o baixo número de matrículas resultado da redução do crescimento populacional no Rio Grande do Sul que reflete ao longo dos anos no Ensino Fundamental, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul vem elaborando políticas para o fechamento de escolas com a justificativa de controlar os gastos públicos. Por outro lado, é importante lembrar que turmas menores colaboram muito para melhora do processo de aprendizagem, além disso é desconhecido o que será feito com a estrutura escolar existente (DA SILVA; DA SILVA, 2019).

O currículo deve ser uma construção coletiva com participação da comunidade escolar, todavia é esperada a ausência do conhecimento sobre a realidade da localidade que não aparecerá em um currículo padronizado. Em uma proposta de currículo integrada com a comunidade é esperável que os indivíduos que se

relacionam com o território, tenham maiores experiências de como associar o conhecimento com a realidade vivida como ponderado por Bourdieu (1992)

Sem dúvida, os agentes constroem a realidade social; sem dúvida, entram em lutas e relações visando a impor sua visão, mas eles fazem sempre com pontos de vista, interesses e referenciais determinados pela posição que ocupam no mesmo mundo que pretendem transformar ou conservar. (BOURDIEU, 1992, p. 8).

Além disso, é indispensável que o currículo seja dinâmico e tenha 'voz', expressando os anseios da comunidade escolar que ele está inserido, ou seja, tenha lado, assim como a prática docente, não é possível que o currículo seja neutro, assim como uma política pública também não é. O próprio professor não é neutro, ele traz suas visões de mundo, desde sua infância passando por sua formação, que dependendo do local, observará a prática docente de maneira distinta que pode ser complexa a realidade escolar encontrada, incluindo não só a estrutura, mas a vivência dos estudantes, como uma escola central ou periférica (NUNES; ARAÚJO; 2020).

A educação é um direito social, portanto é valoroso que exista oportunidade para que os estudantes acessem um ensino de qualidade. Reconhecer o espaço vivido estimula o pensamento crítico dos estudantes desenvolvendo a cidadania e conseqüentemente, pode trazer a melhoras de diversos índices educacionais. Felizmente, não é possível exercer a crítica de maneira neutra, é necessário reconhecer as possibilidades e alternativas para cada situação vivida, visto que alternando uma circunstância o evento provavelmente se modificará, uma dinâmica que o estudante deverá passar por toda a vida. Assim, é importante que se permita que os estudantes compreendam as relações entre as partes, evitando a fragmentação dos conteúdos (CALLAI, 2001).

Um caminho para que os estudantes se reconheçam pertencentes ao ambiente escolar, é o reconhecimento de todos os saberes, não apenas daqueles que são formais e estão nos livros didáticos. Atividades como a identificação de símbolos da cidade através de trabalhos de campo, leitura de documentos históricos, realização de entrevistas com moradores, movimentos sociais e autoridades auxiliam na construção de uma identidade entre a comunidade e a escola. A leitura das condições de acessibilidade como o uso do transporte público e condições das ruas e calçadas, inclusive para o uso de pessoas com dificuldades de locomoção também colaboram neste sentido de conscientização, integração e reflexão social, a fim de que o

ambiente escolar não seja apenas um “território”, mas seja um “lugar” para os estudantes, ou seja, tenha algum sentimento para os mesmos (CALLAI, 2004).

A via de reconhecimento na maioria dos casos é um fenômeno de ruptura, permitindo a crítica por parte dos sujeitos com a Geografia em suas espacialidades cotidianas, auxiliando no processo de resistência, uma vez que a Geografia é um saber estratégico para os agentes políticos, mas que muitas vezes, é mal utilizado ou desconhecido, por aqueles que habitam o território. Portanto, é de suma importância a construção de propostas que estimulem a Geografia efetivamente reflexiva, que compreenda o efeito das ações dos indivíduos no espaço (DUARTE; DE OLIVEIRA, 2023).

Tendo em vista o que foi verificado pelos autores, é importante observar o papel da Geografia na construção de um conhecimento do espaço vivido pelos estudantes, permitindo que o espaço escolar se transforme em um local de resistência as políticas públicas que limitam a própria existência das instituições de ensino e das dinâmicas socioespaciais organizadas nestes espaços.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A construção desse trabalho passou por várias etapas. A primeira etapa foi caracterizar os bairros Cidade Baixa e Centro Histórico, onde estão localizadas as escolas que estão dentro deste estudo. Infelizmente, ainda não estão disponíveis os dados referentes ao Censo Demográfico coletados em 2022, então os dados que serão utilizados como apoio na caracterização dos bairros serão os referentes ao Censo Demográfico realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como apoio, também foi observado o número de edificações tombadas e inventariadas pela Prefeitura de Porto Alegre, através da inclusão no Inventário de Patrimônio Cultural de Bens Imóveis de Porto Alegre, essas informações podem ajudar a compreender as pressões que as escolas públicas sofrem em uma área da capital gaúcha muito valorizada comercialmente.

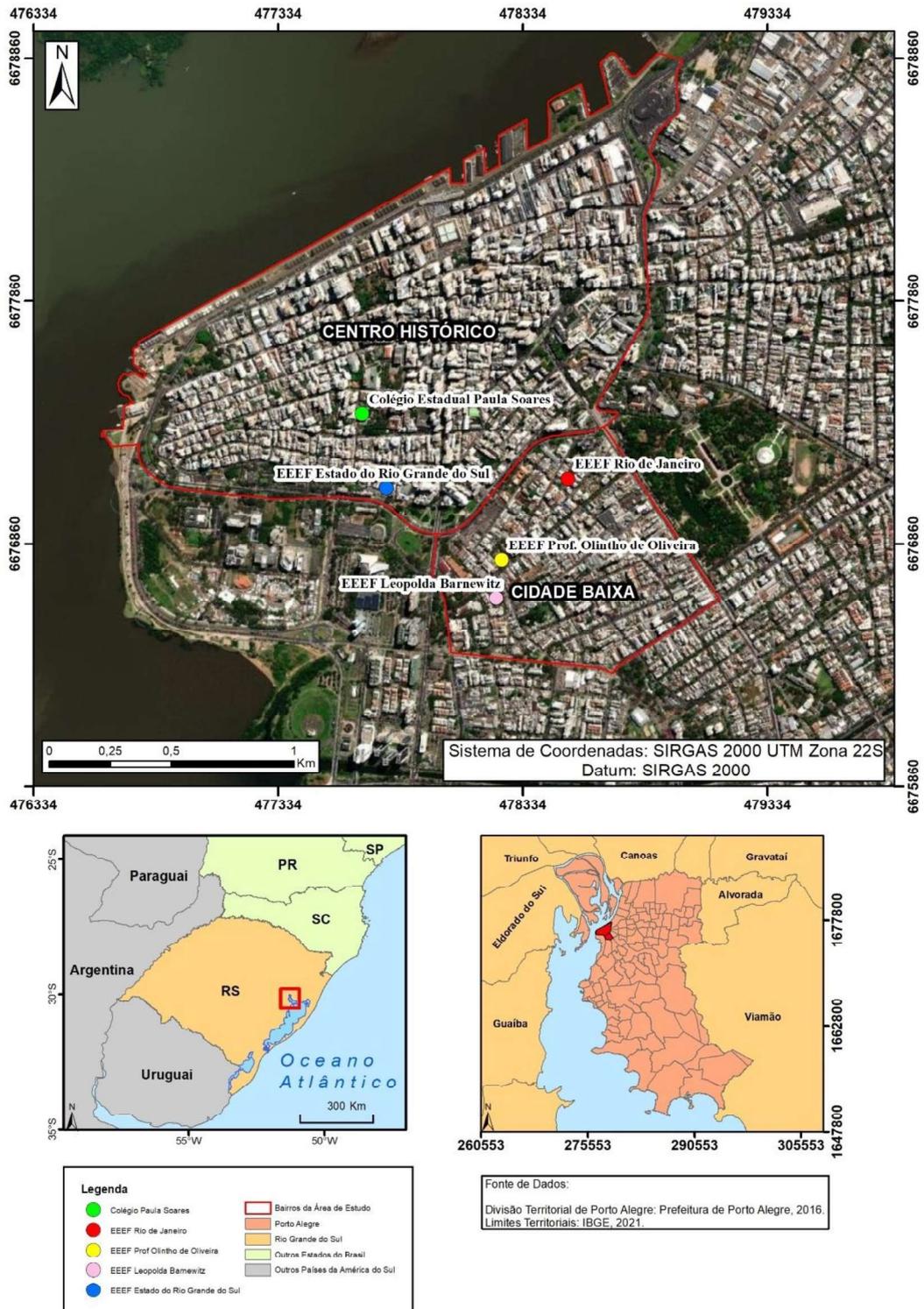
Na sequência a atenção partiu para descrição das escolas que participaram do estudo, onde foi verificada a situação das instituições, com a inserção de dados e fotos que identificassem as escolas, além disso foram coletadas informações advindas do Censo Escolar nos últimos cinco anos, que indicou a quantidade de matrículas nas escolas presentes na pesquisa. As escolas de interesse deste estudo foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Leopolda Barnewitz, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Olintho de Oliveira, Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, Colégio Estadual Paula Soares e Escola Estadual de Ensino Fundamental Estado do Rio Grande do Sul, sendo que essa última foi fechada no ano de 2020, pelo Governo do Rio Grande do Sul. A Escola Técnica Parobé, apesar de estar dentro da área de estudo, por se tratar de uma escola que tem como foco principal o ensino técnico, foi descartada desta pesquisa.

Com os dados coletados, foi construída uma tabela de suporte para a análise das informações, além disso foi feito um mapa demonstrando a espacialização das escolas, além de alertar os outros pontos de interesse como as áreas disponíveis para empreendimentos imobiliários. Assim, foi possível relacionar, com todos os dados disponíveis, as perspectivas para as dinâmicas territoriais, visando a preservação das escolas.

4 CARACTERIZAÇÃO DOS BAIRROS

As escolas participantes deste estudo estão localizadas nos bairros Centro Histórico e Cidade Baixa, na cidade de Porto Alegre/RS.

Figura 1 – Mapa de Localização da Área de Estudo



Autor: Guilherme Camargo (2023).

4.1 CENTRO HISTÓRICO

O bairro Centro Histórico remonta desde o início da ocupação de Porto Alegre no final do século XVIII, apesar de ser criado apenas em 1959, é considerada a primeira estrutura urbana do território municipal, onde se assentaram as mais antigas residências e estabelecimentos comerciais, visto que a partir da Cidade Baixa, na época, já se considerava área rural (FRANCO, 1992).

Atualmente, abriga os prédios dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Rio Grande do Sul, além da Catedral Metropolitana e do Teatro São Pedro, o prédio mais antigo da cidade ainda existente, datado de 1858. Outras estruturas relevantes localizadas no bairro são o Paço Municipal, a Casa de Cultura Mário Quintana, a Usina do Gasômetro, a Praça dos Açorianos, o Viaduto Otávio Rocha e o Mercado Público, um dos pontos de encontro mais importantes da cidade com alto fluxo comercial. Nos arredores da Praça da Alfândega na Rua dos Andradas, até hoje conhecida como Rua da Praia, seu primeiro nome, se situam diversos museus como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e o Memorial do Rio Grande do Sul (FRANCO, 1992).

Figura 2 – Praça dos Açorianos no bairro Centro Histórico



Fonte: Google Maps (2022).

No último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, no ano de 2010, foi identificado que o bairro Centro Histórico possui 39.154 habitantes, equivalente a

2,78% da população de Porto Alegre. O bairro se estende por uma área de 2,39 km², o que representa 0,50% da área municipal, consistindo em uma densidade demográfica de 16.382,43 habitantes por km². O rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 5,92 salários mínimos, sendo que no bairro 14,74% destes responsáveis ganham mais que 10 salários mínimos, enquanto 5,15% recebem até 1 salário mínimo, sendo um bairro economicamente diverso. A taxa de analfabetismo do bairro é de 0,34% dos residentes (OBSERVAPOA, 2021).

Por ser um bairro muito importante no contexto histórico para o município de Porto Alegre, o Centro Histórico, assim como a Cidade Baixa, possui diversos imóveis inventariados e tombados. O inventário é constituído por um instrumento administrativo que procura preservar o patrimônio cultural que representa através do valor arquitetônico, urbanístico, ambiental e simbólico, o valor afetivo para a população municipal, sendo impedido de ser destruído ou descaracterizado (PORTO ALEGRE, 2013).

O Tombamento procura preservar de maneira integral as características originais de uma edificação, externas e internas, por outro lado o Inventário pretende preservar as características externas de conjuntos ou edificações consideradas de interesse sociocultural para a manutenção de espaços referenciais de memória coletiva de importância para o município. As edificações inventariadas ainda podem ser classificadas como de Estruturação ou Compatibilização. As edificações ditas como de Estruturação são consideradas elementos significativos e representativos da história e arquitetura e urbanismo para a manutenção das diferentes paisagens culturais elaboradas ao passar dos anos no território municipal, assim não podem ser demolidas, conforme o artigo 10º da LC 601/2008. Os edifícios classificados como de Compatibilização têm como objetivo preservar a vizinhança e o ambiente dos prédios classificados como de Estruturação, estes poderiam ser substituídos desde que não prejudiquem o ambiente do entorno, entretanto a Lei nº 12.585 de 2019, facilitou os trâmites para demolição de imóveis considerados de Compatibilização, que na prática teve o regramento extinto.

Segundo o documento elaborado pela Prefeitura de Porto Alegre em outubro de 2013, existem 1233 imóveis tombados ou inventariados no bairro Centro Histórico. Na Rua General Auto onde está situado o Colégio Paula Soares existe 1 imóvel tombado e 18 imóveis inventariados de estruturação, inclusive o prédio do colégio é um deles. Na Rua Washington Luiz onde estava localizada a EEEF Estado do Rio

Grande do Sul não existe nenhum imóvel tombado ou inventariado de estruturação, apenas alguns imóveis de compatibilização, inclusive é importante ressaltar que a edificação onde funcionava a escola não está entre estes imóveis.

4.2 CIDADE BAIXA

No início da formação do município de Porto Alegre, “Cidade Baixa” era a denominação para toda a região situada ao sul da colina de estabelecimento da área central da cidade que era conhecida como “Cidade Alta”. Já possuiu diversos nomes como Arraial da Baronesa, Emboscadas, Areal da Baronesa e Ilhota. No fim do século XIX, o território passou a ser habitado por negros libertos e famílias italianas, locais considerados até então bastante insalubres, devido a grande quantidade inundações ocorridas no bairro (MARZULO, 1993; CLARO, 1997).

Na metade do século XX, a população do bairro aumenta consideravelmente em virtude da expansão urbana e da instalação de indústrias na localidade. No mesmo período recebeu uma obra que foi marcante para a mudança da paisagem não só do bairro, mas de toda a cidade que foi a canalização do Arroio Dilúvio que veio a descaracterizar uma parcela da comunidade conhecida como Ilhota. Atualmente o bairro é conhecido pela população heterogênea que habita a região, com estruturas que recordam moradores históricos como o ginásio Tesourinha e o conjunto habitacional Lupicínio Rodrigues, além de estabelecimentos comerciais como bares e de marcos históricos para o município como o Museu Joaquim Felizardo, a Fundação Pão dos Pobres, a Ponte de Pedra, o Largo Zumbi dos Palmares e a Travessa dos Venezianos (MARZULO, 1993; CLARO, 1997).

Figura 3 – Travessa dos Venezianos no bairro Cidade Baixa



Fonte: Prefeitura de Porto Alegre (2019).

No último Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010 foi identificado que o bairro Cidade Baixa possui 18.450 habitantes, equivalente a 1,31% da população de Porto Alegre. O bairro se estende por uma área de 0,93 km², o que representa 0,20% da área municipal, consistindo em uma densidade demográfica de 19.838,71 habitantes por km². O rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,46 salários mínimos, sendo que no bairro 13,41% destes responsáveis ganham mais que 10 salários mínimos, enquanto 5,42% recebem até 1 salário mínimo. A taxa de analfabetismo do bairro é de 0,36% dos residentes (OBSERVAPOA, 2021).

Em relação aos imóveis tombados e inventariados no bairro, segundo o documento elaborado pela Prefeitura de Porto Alegre em outubro de 2013 existem 635 imóveis tombados ou inventariados no bairro Cidade Baixa. Na Rua João Alfredo onde está localizada a EEEF Leopolda Barnewitz existe um 1 imóvel tombado e 45 imóveis inventariados de estruturação, o prédio da escola não está entre eles, apesar de existirem alguns prédios vizinhos inventariados. Na Rua da República onde está situada a EEEF Professor Olintho de Oliveira existe 1 imóvel tombado e 32 imóveis inventariados de estruturação, inclusive o prédio da escola é um destes imóveis classificados como de estruturação. Na Rua General Lima e Silva onde está instalada a EEEF Rio de Janeiro não existem imóveis tombados, em contrapartida há 37 imóveis

inventariados de estruturação, o prédio da escola não está entre eles, entretanto o mesmo é inventariado de compatibilização uma vez em que está estabelecido entre vários imóveis de estruturação.

As questões a respeito da situação dos imóveis são interessantes pela pressão que podem vir a receber nos próximos anos. Em 2022, segundo o Panorama do Mercado Imobiliário – Porto Alegre, levantamento realizado mensalmente pelo Sinduscon/RS, a Cidade Baixa foi o quinto bairro com a maior quantidade de vendas de residenciais verticais em Porto Alegre, demonstrando a existência de demanda para novos lançamentos no bairro (RÁDIO GUAÍBA, 2022). Os terrenos onde as escolas estão localizadas ainda mais por se tratarem de terrenos razoavelmente grandes em um bairro densamente urbanizado, que provavelmente sofrerão com a especulação imobiliária em breve. Além disso, em agosto de 2022 a Prefeitura de Porto Alegre aprovou o projeto arquitetônico para o Complexo Multiuso Nova Olaria na Rua General Lima e Silva (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2022), a mesma via da EEEF Rio de Janeiro, apesar de o imóvel estar incluído como inventariado de estruturação pela prefeitura municipal. Ações como as modificações do Centro Comercial Nova Olaria, que sempre foi conhecido como um ponto de referência cultural, comercial e gastronômico do bairro Cidade Baixa, abrem possibilidades para outros imóveis também conseguirem aprovar projetos similares, acendendo uma alerta para as comunidades escolares da região.

5 DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS

Neste capítulo o principal objetivo é identificar a situação das escolas presentes neste estudo com dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), fazendo uma espécie de levantamento geral com vários dados disponibilizados para os últimos 5 anos, desde 2017 até 2021. Infelizmente os dados de matrículas de 2022 para as instituições de ensino fundamental ainda não foram apresentados pelo INEP.

Na Tabela 1 é possível visualizar o número de matrículas por etapa para as escolas estaduais no ensino fundamental para o município de Porto Alegre, os dados por etapa separadamente não foram divulgados no ano de 2021.

Tabela 1 – Número de Matrículas por Etapa no Ensino Fundamental das Escolas Estaduais de Porto Alegre

	2017	2018	2019	2020	2021
1ºAno	7.292	6.868	7.508	7.348	
2ºAno	7.752	6.853	7.192	7.095	
3ºAno	9.944	9.529	9.251	8.877	Não Divulgado
4ºAno	8.624	8.402	8.700	8.027	
5ºAno	8.420	7.834	8.064	8.169	
Anos Iniciais	42.032	39.486	40.715	39.516	35.102
6ºAno	11.575	10.121	9.361	8.942	
7ºAno	11.444	10.013	9.201	8.569	Não Divulgado
8ºAno	8.757	8.451	7.933	7.736	
9ºAno	7.494	7.367	7.609	7.017	
Anos Finais	39.270	35.952	34.104	32.264	30.921
Total	81.302	75.438	74.819	71.780	66.023

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021).

5.1 COLÉGIO PAULA SOARES

O Colégio Paula Soares está localizado no bairro Centro Histórico na Rua General Auto, N°68. A escola foi fundada em 1927, entretanto só recebeu a sua atual denominação em 2000, o prédio da escola é marcante por estar situado em anexo ao Palácio Piratini, sede do Poder Executivo estadual.

Figura 4 – Entrada do Colégio Paula Soares



Fonte: Google Maps (2017).

Atualmente, a escola possui 745 estudantes matriculados, além do Ensino Fundamental a instituição também oferece vagas de ensino médio. Quanto à infraestrutura da escola, é possível citar a existência de 19 salas de aulas e um laboratório de informática com 24 computadores, em relação aos profissionais é possível citar 40 professores e 17 funcionários. Na sequência é observada a Tabela 2 com o número de matrículas por etapa no ensino fundamental para o Colégio Paula Soares. Para fins de localização, é importante acrescentar que a instituição de ensino está a 1200 metros da EEEF Professor Olintho de Oliveira, 1300 metros da EEEF Leopolda Barnewitz, 1000 metros do EEEF Rio de Janeiro e 450 metros do local da antiga EEEF Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 2 – Número de Matrículas por Etapa no Ensino Fundamental no Colégio Paula Soares

	2017	2018	2019	2020	2021
1ºAno	19	25	22	18	
2ºAno	26	19	19	23	
3ºAno	36	35	29	23	Não Divulgado
4ºAno	42	35	33	19	
5ºAno	44	44	42	35	
Anos Iniciais	167	158	145	118	128
6ºAno	47	46	52	39	
7ºAno	48	49	36	49	Não Divulgado
8ºAno	54	45	46	45	
9ºAno	42	46	73	53	
Anos Finais	191	186	207	186	187
Total	358	344	352	304	315

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021).

5.2 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A EEEF Estado do Rio Grande do Sul estava situada na Rua Washington Luiz, N°980, no bairro Centro Histórico. A escola já foi muito tradicional na educação gaúcha, sendo fundada em 1960 pelo então governador Leonel Brizola.

Figura 5 – Entrada da EEEF Estado do Rio Grande do Sul durante protesto contra o fechamento



Fonte: Jornal do Comércio (2020).

A escola foi fechada em 2020 com a justificativa de ter poucos estudantes matriculados, assim os indivíduos nela matriculados, foram transferidos para as escolas EEEF Leopolda Barnewitz e Escola Técnica Parobé, ambas localizadas na Cidade Baixa, bairro vizinho ao Centro Histórico. Na época do fechamento, a SEDUC deu diversas explicações, entre elas a existência de problemas estruturais na edificação e a criação de um albergue para pessoas em situação de rua, todavia, atualmente, funciona no local o Setor de Controle Escolar da 1ª Coordenadoria Regional de Educação – Porto Alegre. Diferente das demais instituições, não havia a disponibilização dos dados de matrícula por etapa para a EEEF Estado do Rio Grande do Sul, como visto na Tabela 3. Para fins de localização, é importante acrescentar que a instituição de ensino está a 750 metros da EEEF Professor Olintho de Oliveira, 800 metros da EEEF Leopolda Barnewitz, 1000 metros da EEEF Rio de Janeiro e 450 metros do Colégio Paula Soares.

Tabela 3 – Número de Matrículas no Ensino Fundamental da EEEF Estado do Rio Grande do Sul

	2017	2018	2019	2020	2021
Anos Iniciais	112	96	105	103	0
Anos Finais	168	137	126	144	
Total	280	233	231	247	0

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021).

5.3 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LEOPOLDA BARNEWITZ

A EEEF Leopolda Barnewitz foi fundada em 1955 e está localizada na Rua João Alfredo N°443, no bairro Cidade Baixa. Até 2017, funcionava uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na instituição. Para fins de localização, é importante acrescentar que a instituição de ensino está a 140 metros da EEEF Professor Olintho de Oliveira, 650 metros da EEEF Rio de Janeiro, 800 metros do local da antiga EEEF Estado do Rio Grande do Sul e 1300 metros do Colégio Paula Soares.

Figura 6 – Entrada da EEEF Leopolda Barnewitz



Fonte: Google Maps (2019).

Atualmente, a escola possui 231 estudantes matriculados, entre os profissionais é possível citar 42 professores e 14 funcionários. Em relação a infraestrutura da escola é possível citar a existência de 17 salas de aulas e um laboratório de informática com 10 computadores. Na Tabela 4 são disponibilizados o número de matrículas por etapa no Ensino Fundamental para a EEEF Leopolda Barnewitz.

Tabela 4 – Número de Matrículas por Etapa do Ensino Fundamental na EEEF Leopolda Barnewitz

	2017	2018	2019	2020	2021
1ºAno	0	0	0	16	
2ºAno	11	0	0	0	
3ºAno	14	21	0	0	Não Divulgado
4ºAno	19	15	14	0	
5ºAno	13	14	21	16	
Anos Iniciais	57	50	35	32	94
6ºAno	25	21	19	15	
7ºAno	15	27	19	16	Não Divulgado
8ºAno	13	11	21	18	
9ºAno	17	18	9	16	
Anos Finais	70	77	68	65	137
Total	127	127	103	97	231

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021).

5.4 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR OLINTHO DE OLIVEIRA

A EEEF Professor Olintho de Oliveira está situada na Rua da República, N°635, no bairro Cidade Baixa. A instituição foi criada em 1956, contudo apresenta três prédios, dois datados do fim da década de 1970 e o terceiro de 1919 que inclusive é inventariado de estruturação segundo a Prefeitura de Porto Alegre. O prédio inventariado se encontra fechado desde 2012, por problemas estruturais, na época a biblioteca e a administração da escola se encontravam no edifício histórico (PEREIRA, 2016).

Figura 7 – Entrada da EEEF Professor Olintho de Oliveira



Fonte: Google Maps (2022).

Atualmente, na escola estão matriculados 311 estudantes. Ela possui 8 salas de aula, além de uma sala de informática com 38 computadores, entre os profissionais da escola é possível citar 21 professores e 12 funcionários. Na Tabela 5 são disponibilizados os dados a respeito do número de matrículas por etapa do Ensino Fundamental na EEEF Professor Olintho de Oliveira. Para fins de localização, é importante acrescentar que a instituição de ensino está a 500 metros da EEEF Rio de Janeiro, 140 metros da EEEF Leopolda Barnewitz, 750 metros do local da antiga EEEF Estado do Rio Grande do Sul e 1200 metros do Colégio Paula Soares.

Tabela 5 – Número de Matrículas por Etapa do Ensino Fundamental na EEEF Professor Olintho de Oliveira

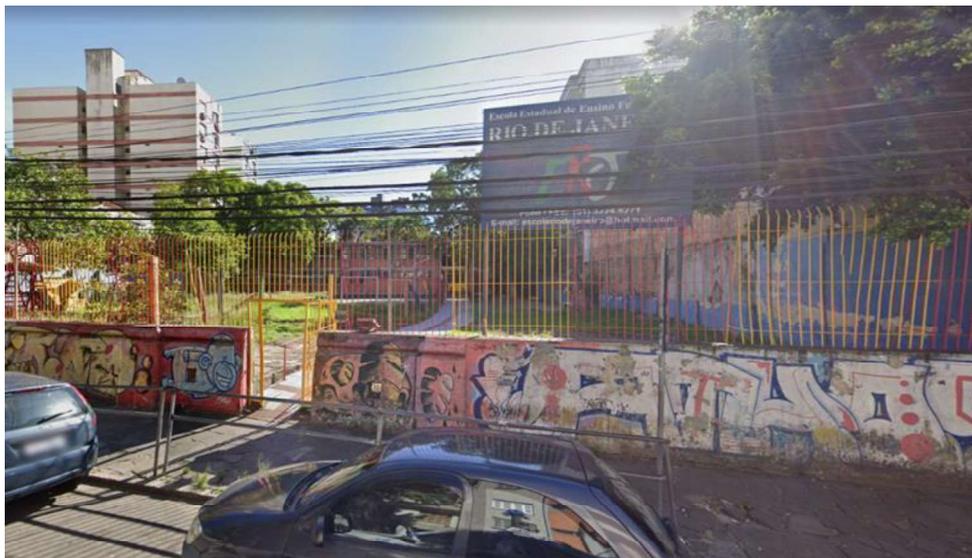
	2017	2018	2019	2020	2021
1ºAno	49	43	40	44	
2ºAno	38	47	44	41	
3ºAno	37	40	44	44	Não Divulgado
4ºAno	24	35	38	35	
5ºAno	48	21	27	30	
Anos Iniciais	196	186	193	194	187
6ºAno	30	52	26	22	
7ºAno	39	31	44	24	Não Divulgado
8ºAno	51	40	33	40	
9ºAno	44	52	31	38	
Anos Finais	164	175	134	124	124
Total	360	361	327	318	311

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021).

5.5 ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RIO DE JANEIRO

A EEEF Rio de Janeiro está situada na Rua General Lima e Silva, N°400, no bairro Cidade Baixa.

Figura 8 – Entrada da EEEF Rio de Janeiro



Fonte: Google Maps (2022).

Atualmente, na escola estão matriculados 191 estudantes. Possui 12 salas de aula, além de uma sala de informática com 14 computadores, entre os profissionais da escola é possível citar 15 professores e 12 funcionários. Na Tabela 6 é possível

visualizar o número de matrículas por etapa do ensino fundamental na EEEF Rio de Janeiro. Para fins de localização, é importante acrescentar que a instituição de ensino está a 500 metros da EEEF Professor Olintho de Oliveira, 650 metros da EEEF Leopolda Barnewitz, 1000 metros do local da antiga EEEF Estado do Rio Grande do Sul e 1000 metros do Colégio Paula Soares.

Tabela 6 – Número de Matrículas por Etapa do Ensino Fundamental na EEEF Rio de Janeiro

	2017	2018	2019	2020	2021
1°Ano	19	23	15	11	
2°Ano	13	24	16	14	
3°Ano	28	17	27	22	Não Divulgado
4°Ano	37	32	15	27	
5°Ano	31	33	29	18	
Anos Iniciais	128	129	102	92	94
6°Ano	41	23	31	24	
7°Ano	44	45	15	27	Não Divulgado
8°Ano	41	36	31	21	
9°Ano	20	39	31	28	
Anos Finais	146	143	108	100	97
Total	274	272	210	192	191

Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021).

6 DISCUSSÕES

A partir dos dados apresentados é possível analisar diversas situações dentro da área central do município de Porto Alegre, mais precisamente nos bairros Centro Histórico e Cidade Baixa. Infelizmente ainda não estão disponíveis os dados do Censo Demográfico de 2022, que poderiam reforçar as observações.

É possível observar através dos dados coletados no Censo Escolar, que de um modo geral, as escolas estão perdendo estudantes, visto que com exceção do Colégio Paula Soares que teve um leve aumento no biênio 2018-2019, todas as outras escolas tiveram reduções, condições que foram alavancadas durante e após o período da pandemia do COVID-19. A própria pandemia é algo que afeta muito o estudo, visto que durante o ano de 2020 muitas famílias saíram de Porto Alegre para o litoral, para o interior; outros que utilizavam transporte público, pois residem na periferia da cidade ou em outros municípios, a partir do retorno às aulas trocaram para escolas mais próximas do local de moradia.

Existem duas questões que podem ter afetado a diminuição dos estudantes nas escolas estaduais em Porto Alegre, após a pandemia. A primeira é a permanência dos estudantes na periferia, onde residem, uma vez que existem mais escolas municipais que estaduais fora da região central de Porto Alegre, assim este público pode simplesmente ter trocado de rede de educação.

Considerando o poder aquisitivo relativamente alto na região central de Porto Alegre e observando a quantidade de escolas estaduais razoavelmente próximas, fica a reflexão a respeito sobre a demanda que já existiu ali, pois se as escolas foram construídas em algum período é porque houve demanda de estudantes. Diversos fatores podem explicar essa situação, como a decadência das escolas estaduais no Rio Grande do Sul com um abandono completo por diversos governos que passaram, refletindo em várias regiões não só de Porto Alegre, mas também do Rio Grande do Sul. No entanto, outra situação como a remoção da Vila Choclatão há 10 anos atrás ainda afeta diretamente essas escolas, dado que se tratando de uma comunidade com mais de 200 famílias, a remoção da comunidade do local em que estava situada também retira as crianças das escolas em que estudavam, por consequência reduzindo o número de estudantes que poderiam utilizar esses espaços escolares.

O EEEF Leopolda Barnewitz teve um grande aumento do número de estudantes no ano de 2021, que pode ser explicado pelo fechamento da EEEF Estado

do Rio Grande do Sul e a posterior acolhida dos estudantes da segunda escola na primeira, entretanto é importante lembrar que a EEEF Leopolda Barnewitz já se encontra pressionada a fechar as portas, visto que é conhecido que fazem alguns anos que não se tem matrículas no 1º ano do Ensino Fundamental, apesar do empenho da gestão e da comunidade escolar em mantê-la em funcionamento. As 16 matrículas no 1º ano do Ensino Fundamental em 2020 podem ser consideradas uma resposta a pressão imposta pelo Estado com a construção de alternativas, como por exemplo, a entrada da instituição de ensino na Educação de Tempo Integral.

Algo de extrema importância que é sempre interessante observar e que sem dúvidas afeta a EEEF Leopolda Barnewitz, é a sua proximidade com a EEEF Professor Olintho de Oliveira, ou seja, apenas há 140 metros. Considerando ainda, que a EEEF Professor Olintho de Oliveira possui um prédio inventariado de estruturação dentro do terreno em que a escola está localizada e com a influência de novos empreendimentos sobre áreas da Cidade Baixa, não seria surpreendente que no futuro não só os estudantes da EEEF Leopolda Barnewitz fossem deslocados para a EEEF Professor Olintho de Oliveira, mas também os estudantes da EEEF Rio de Janeiro.

A EEEF Rio de Janeiro é um pouco mais distante das outras escolas deste estudo, estando a aproximadamente 550 metros das EEEF Leopolda Barnewitz e EEEF Professor Olintho de Oliveira. A distância não quer dizer que ela não esteja no alvo destes empreendimentos, inclusive a rua em que está instalada, é uma região de interesse principalmente para empreendimentos comerciais como lojas, restaurantes, bares e lanchonetes, um deles que foi citado neste trabalho, aliás está próximo do estabelecimento educacional.

Em relação a EEEF Estado do Rio Grande do Sul, que já foi fechada, é bem provável que o terreno esteja atualmente sendo resguardado para uma futura venda, a fim de evitar mais manifestações, visto que o local não possui edificação tombada ou inventariada de estruturação, ademais, a localização do terreno é central, valorizada, atrativa, ao lado da Praça dos Açorianos que foi reformada fazem alguns anos e muito próximo da Orla do Guaíba.

A situação do Colégio Paula Soares tende a ser parecida com a da EEEF Professor Olintho de Oliveira, por ser uma escola com um prédio inventariado de estruturação dentro do terreno pertencente a instituição, já esperando a resistência da comunidade escolar como ocorreu no fechamento da EEEF Estado do Rio Grande do

Sul, se conclui que o colégio seja um polo de centralidade recebendo as escolas que podem ser fechadas na região. O contexto histórico costuma ser algo que o Estado não costuma se preocupar muito, então não deve ser considerado um fator de garantia, porém ao se situar ao lado da sede do governo estadual também pode vir a se tornar um foco para a transferência dos estudantes para outra localidade, a fim de não “incomodar” o poder público.

É importante destacar que pelo fato de as escolas estarem situadas em terrenos relativamente pequenos, com prédios e salas de aula em igual situação, a redução de estudantes por turma, em tese, possibilitaria trazer um fôlego para as instituições que poderiam trabalhar com uma quantidade de estudantes saudável para o tamanho das escolas, permitindo um aumento da qualidade do ensino, algo que não parece estar no planejamento do estado neste momento. Algo que com o fechamento das instituições infelizmente não ocorrerá, uma vez que no momento que uma escola reduz o número de estudantes, ela é fechada ou recebe os estudantes de outra instituição que foi fechada.

Além disso, a redução do número de estudantes permitiria que as escolas e a própria Secretaria de Educação testassem outras formas de ensino, como por exemplo ampliar a docência compartilhada para professores dentro das escolas públicas estaduais, algo que traz muitos benefícios tanto para instituições de ensino como para estudantes e professores. Lamentavelmente, essa não parece ser uma opção para o governo estadual, que visa neste momento apenas cortar gastos, principalmente com professores temporários, visto que ao fechar uma escola é possível remanejar um grupo de professores, que são servidores estaduais, para as escolas que necessitam de docentes para uma respectiva disciplina, descartando aqueles que são temporários.

A ideia do processo de fechamento das escolas proposto pelo governo estadual neste momento parece bem evidente, o foco está em escolas situadas sobre terrenos que possuem algum valor para futura venda e que não possuam edificações inventariadas de estruturação, ou seja, podem ser demolidas sem preocupações por construtoras interessadas, caso das áreas em que estão situadas as EEEF Estado do Rio Grande do Sul, EEEF Leopolda Barnewitz e EEEF Rio de Janeiro. Na prática, o que os múltiplos governos, não só estaduais como também municipais, vem fazendo nos últimos anos, é uma política de gentrificação velada, ao se esforçar ao máximo para remover as populações que o Estado deseja que não estejam nas regiões

centrais, gerando por consequência um processo radical de segregação socioespacial.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão para as escolas no processo de sufocamento causado em conjunto, pelo Estado e pelas construtoras é bastante difícil, pela força política e econômica destes setores da sociedade que entram em confronto com a própria existência das instituições. Um dos caminhos possíveis é reforçar o papel político através da educação dentro da escola, mostrando a importância da escola não só no contexto dos bairros, mas também para a esfera municipal, para isso podem ser elaboradas atividades dentro das salas de aula ou mesmo no entorno das escolas reforçando a força da instituição na presença da comunidade escolar.

Outras atividades que sempre colaboram e estão no alcance do professor de Geografia são os trabalhos de campo, aproveitando a situação da escola que está dentro do perímetro central da cidade, conduzindo os estudantes a atividades em museus, bibliotecas, parques e teatros, além de comunidades que habitam no bairro como o quilombo Areal da Baronesa, é conhecido que algumas das escolas participantes desta pesquisa já fazem estes movimentos, o que é muito importante. Esse processo auxilia na integração da escola com a comunidade, permitindo que a escola efetivamente seja parte do bairro, independentemente se os estudantes da instituição residem no bairro, construindo, portanto, um sentimento de pertencimento.

Mostrar a força da escola ao Poder Público como aulas em que sejam feitas de visitas à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALERGS) e a Câmara de Vereadores ou ao Palácio Piratini e ao Paço Municipal, razoavelmente acessíveis, considerando a localização das instituições. Ações como essa iniciam um movimento com o objetivo de a Escola antecipar a ação do Estado, visto que é provável que a próxima escola a sofrer pressões diretas pelo fechamento seja a EEEF Leopolda Barnewitz. Entretanto as demais escolas não receberam nenhum aviso ainda, sendo viável um movimento prévio de costura de resistência entre as escolas remanescentes.

Outras ideias podem ser acrescentadas visando o prosseguimento desta pesquisa no futuro. A primeira é a inclusão de dados do Censo Demográfico de 2022 que está sendo realizado pelo IBGE, o que pode colaborar muito para ampliar as

visões dentro da temática, uma vez que com os dados de 2010, a visão é de uma criança que está entrando no 1º ano do Ensino Fundamental, contudo, em 2023 essa criança agora é um adolescente já está se formando no Ensino Médio. Esse paradoxo mostra que os dados do Censo Demográfico de 2010, são de pouca ajuda para compreender o processo fora do ambiente escolar, local que, ao contrário, é possível consultar os dados do Censo Escolar que estão mais atualizados. Outra medida possível é ampliar a área de interesse do estudo, aumentando a quantidade de instituições envolvidas, trazendo escolas de outros bairros próximos como Menino Deus, Floresta, Santana, Bom Fim, Praia de Belas e Azenha.

Infelizmente não foi possível visitar as escolas presentes neste estudo, devido ao tempo relativamente curto para elaboração do projeto, além da pesquisa ter sido realizada majoritariamente no período de férias escolares, porém, outro aspecto passível de ser acrescentado ao projeto, é visitar pessoalmente as instituições, com o objetivo de “sentir” de fato o ambiente escolar. Ao visitar a escola, é possível observar outras situações que só são sentidas no local como conversar com os pais, os estudantes, os professores e o corpo técnico-administrativo da escola, a fim de compreender suas visões dentro deste quadro.

REFERÊNCIAS

- BAIRRO CIDADE BAIXA NO ROTEIRO DO VIVA PORTO ALEGRE. **Prefeitura de Porto Alegre**, Porto Alegre, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smc/noticias/bairro-cidade-baixa-no-roteiro-do-viva-porto-alegre-pe>. Acesso em: 3 fev. 2023.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, n. 16, p. 133-152, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. 2004.
- CARVALHO, Inaiá Maria Moreira. Segregação, vulnerabilidade e desigualdades sociais e urbanas. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 20, p. 270-286, 2020.
- CLARO, Ceciliano Soares. O bairro Cidade Baixa e seu desenvolvimento histórico. **Prefeitura Municipal de Porto Alegre. EPHC. Núcleo de pesquisa e documentação. Porto Alegre**, 1997.
- CONTRA FECHAMENTO DA ESCOLA ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, COMUNIDADE FAZ VIGÍLIA E OCUPA PRÉDIO. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 08 set. 2020. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/geral/2020/09/755826-contrafechamento-da-escola-estado-do-rio-grande-do-sul-comunidade-faz-vigilia-e-ocupa-predio.html> Acesso em: 5 fev. 2023.
- CRESCE A RECEITA COM A VENDA DE IMÓVEIS NOVOS NA CAPITAL EM SETEMBRO APONTA SINDUSCON-RS. **Rádio Guaíba**, Porto Alegre, 03 nov. 2022 Disponível em: <https://guaiba.com.br/2022/11/03/cresce-receita-com-venda-de-imoveis-novos-na-capital-em-setembro-aponta-sinduscon-rs/> Acesso em: 4 fev. 2023.
- DA SILVA, Bárbara Virgínia Groff; DA SILVA, Eduardo Cristiano Hass. ESCOLAS QUE SE FECHAM, ACERVOS QUE SE PERDEM: REFLEXÕES SOBRE O FECHAMENTO DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PORTO ALEGRE/RS E A NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS SEUS ACERVOS. **Sillogés**, v. 2, n. 1, p. 91-110, 2019.
- DUARTE, Ítalo Anderson; DE OLIVEIRA, Aldo Gonçalves. Articulações entre poder e resistência na geografia escolar. In: OLIVEIRA et al.(org.). **Geografias e Educação: Singulares Mãos Docentes**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.
- FRANCO, Sérgio da Costa. Porto Alegre: Guia Histórico. 2º edição. **Porto Alegre: Ed**, 1992.

GIORDANI, Ana; GIROTTO, Eduardo Donizeti; SOARES, Marcos de Oliveira. Produzir a política a partir da escola: geografia da educação, docências e espacialidades escolares. **Revista da ANPEGE**, v. 18, n. 36, 2022.

GOOGLE MAPS. **Colégio Paula Soares**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-30.0340213,-51.2316514,3a,75y,109.53h,86.66t/data=!3m7!1e1!3m5!1sVZttbpsOlopaYDqIBC3Khq!2e0!5s20170201T000000!7i13312!8i6656?hl=pt-BR> . Acesso em: 3 mar. 2023.

GOOGLE MAPS. **EEEF Leopolda Barnewitz**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-30.0409072,-51.2253304,242m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR> . Acesso em: 5 fev. 2023.

GOOGLE MAPS. **EEEF Professor Olintho De Oliveira**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-30.039819,-51.2252063,3a,45y,306.83h,84.44t/data=!3m7!1e1!3m5!1szeghKSWcSU3XIWhcUNQLyg!2e0!5s20220301T000000!7i16384!8i8192?hl=pt-BR> . Acesso em: 5 fev. 2023.

GOOGLE MAPS. **EEEF Rio de Janeiro**. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-30.0371217,-51.2230159,3a,75y,25.6h,89.22t/data=!3m6!1e1!3m4!1sEJbJd_3GVf1Gw6rStTvXbA!2e0!7i16384!8i8192?hl=pt-BR . Acesso em: 5 fev. 2023.

GOOGLE MAPS. **Praça dos Açorianos**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-30.0386072,-51.2285898,3a,56y,336.6h,89.63t/data=!3m6!1e1!3m4!1sJ0MKyCgTKhRHFmJFfn4wLq!2e0!7i16384!8i8192?hl=pt-BR> . Acesso em: 14 mar. 2023.

GOMES, Marcus Vinicius; SERRA, Enio. Por que falar sobre geografia da educação? **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 6, n. 12, p. 7-21, 2020.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Censo Escolar – Resultados**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados> . Acesso em: 11 fev. 2023.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Itapevi: Nebli, 2016.

MARZULO, Eber. **Estudos urbanos: Porto Alegre e seu planejamento**. Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.

NUNES, Marcione Denys dos Reis; ARAÚJO, Joseane Gomes de. Por uma Abordagem Socioeducacional dos Discursos de Currículo no Contexto Escolar. In: STRAFORINI, Rafael *et al* (org.). **Políticas Educacionais e Ensino de Geografia: Sentidos de Currículo, Práticas e Formação Docente**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

OBSERVAPOA - OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE, 2021. **Centro Histórico**. Disponível em: http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=23_0_0 . Acesso em: 03 fev. 2023.

OBSERVAPOA – OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE, 2021.

Cidade Baixa. Disponível em:

http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=24_0_0 . Acesso em: 03 fev. 2023.

PEREIRA, Leandro Balejos. Ensino de história e o ofício do historiador: a investigação do processo de patrimonialização do espaço físico da Escola Estadual Professor Olintho de Oliveira (Porto Alegre/RS) com alunos e alunas do 6º ano do ensino fundamental. 2016.

PREFEITURA APROVA PROJETO ARQUITETÔNICO PARA COMPLEXO MULTIUSO NOVA OLARIA. **Prefeitura de Porto Alegre**, Porto Alegre, 01 ago. 2022. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smamus/noticias/prefeitura-aprova-projeto-arquitetonico-para-complexo-multiuso-nova-olaria> . Acesso em: 04 fev. 2022.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Lei complementar N° 601, de 23 de outubro de 2008, Art. 10. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000030092.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT> . Acesso em: 04 fev. 2023.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Lei N°12.585, de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000038095.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT> . Acesso em: 04 fev. 2023.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Lista de Bens Tombados e Inventariados em Porto Alegre, outubro, 2013. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/lista_bens_tombados_e_inventariados_em_porto_alegre.pdf . Acesso em: 04 fev. 2023.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais—a luta pelo direito à cidade. **Revista cidades**, v. 4, n. 6, 2007.

ROSA, Gustavo Antônio Brasil da. E no meio do caminho tinha uma escola! o caso de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre. 2020.

SANCHES, Nanashara D.Ávila. A desterritorialização da Vila Chocolate no contexto de fragmentação do espaço urbano de Porto Alegre/RS. 2016.

SANTOS, Elizete de Oliveira. Segregação ou fragmentação socioespacial? Novos padrões de estruturação das metrópoles latino-americanas. **Geotextos**, 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: EDUS, 2009.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7. Ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SILVA, Michelle Nascimento da. Identidade, pertencimento e sociabilidade no espaço urbano: observações sobre a percepção dos usuários do bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. **ILUMINURAS**, v. 14, n. 34, 2013.

VILLAÇA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Estudos avançados**, v. 25, p. 37-58, 2011.